

OS LAMPRÓFIROS DO MORRO DO AFONSO NO GEOSSIT – CATÁLOGO DOS GEOSSÍTIOS DO BRASIL

Pereira, C.A.^{1,2}; Rios, D.C.^{1,3}; Santos, I.P.L.^{1,4}

¹ Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral (GPA), IGEO-UFBA; ² Bolsista PIBIC-UFBA; ³ Bolsista de Produtividade CNPq; ⁴ Serviço Geológico do Brasil - CPRM/SUREG-SA

A área proposta para o Geoparque Canudos se localiza no Nordeste do Estado da Bahia e abrange cerca de 5.760 km². A região tem relevância não apenas por ter sido palco da histórica Guerra de Canudos, mas também por seus aspectos naturais. Estudos deste grupo de pesquisa já levaram ao inventário de 08 localidades designadas como geossítios, pois representam ocorrências *in situ* de feições da geodiversidade com alto valor científico, educacional e pedagógico.

No contexto do Greenstone Belt do Rio Itapicuru (GBRI), aflora o Maciço Sienítico do Morro do Afonso (PSMA), a 23 quilômetros da sede municipal de Queimadas. Na porção nordeste da estrada que leva ao Morro existe um afloramento que expõe rochas de natureza lamprofírica, representantes de um episódio de mistura entre o magma máfico alcalino ultrapotássico - lamprofírico – e um magma sienítico. O Geossítio Lamprófiros do Morro do Afonso foi escolhido em um dos maiores diques lamprofíricos sin-plutônicos presentes no PSMA (aproximadamente 1,5 m de espessura), cujo acesso é facilitado pela proximidade da estrada, e onde é possível observar as relações de contato com o sienito e gradações em direção ao centro do dique. Estes lamprófiros (minettes e voguesitos) são de idade Paleoproterozóica (2.11Ga), ocorrem como diques ou enclaves, e interagem com as rochas sieníticas formando fácies mais máficas e mais félsicas no PSMA. Eles possuem afinidade lamprofítica, existindo um possível link entre estas ocorrências e os recentemente descobertos kimberlitos da região. Além disto, rochas lamprofíricas com estas características são associadas a importantes mineralizações de sulfetos, ouro e diamantes, tais como aquelas presentes no GBRI. Por estas razões, este geossítio apresenta grande relevância para a compreensão do manto, no treinamento de estudantes, e para melhor avaliação do potencial econômico da área.

Com auxílio do aplicativo Geossit da CPRM (Serviço Geológico do Brasil), foi realizado o inventário deste geossítio. Os resultados da quantificação, até o momento, apontam que o local é de relevância nacional, possuindo os valores: científico (280), educativo (215) e turístico (200). A localidade apresenta risco de degradação alto (335), cuja urgência de proteção indica necessidade de medidas a curto prazo. Os dados do ponto estão sendo disponibilizados na plataforma digital da CPRM, visando à popularização do geossítio, uma vez que o site é de livre consulta. Este aspecto é importante recurso para a educação e o geoturismo na região, pois na plataforma convergem textos em linguagem técnica, e informações genéricas e simplificadas, acessíveis a um público amplo, associadas a imagens autoexplicativas, fotos e um glossário. Ressalta-se também que o estabelecimento do geossítio como uma localidade de importância auxilia na proteção e valorização do mesmo, bem como contribui para o desenvolvimento econômico das populações no seu entorno. Esta é a contribuição **GPA**

001/2016.

PALAVRAS-CHAVE: GEOSSÍTIO NO PSMA; PROPOSTA GEOPARQUE; GEOTURISMO
CANUDOS.